

Área: Humanas.

Título: TORNAR-SE O QUE SE É: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE-PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Orientador: SONIA MARIA CLARETO

Autores: BRUNA DIAS DE CARVALHO, ALINE APARECIDA DA SILVA, FILIPE SANTOS FERNANDES, GIOVANI CAMMAROTA GOMES,

Resumo:

A presente pesquisa, realizada em uma escola pública do município de Juiz de Fora – MG, funda um modo de compreender a formação do professor de matemática focada na sala de aula como experiência. Para além ou aquém das análises dos processos formativos que centram seu interesse, fundamentalmente, nas práticas reflexivas, os estudos e investigações realizadas no âmbito da presente pesquisa lançam um olhar que poussa a atenção nas experiências do professor no espaço escolar, mais especificamente, no espaço da sala de aula. A questão que se põe aborda a formação do professor atravessada pelo par experiência-sentido, ao invés de se centrar no par teoria/prática conforme acontece com a noção de professor reflexivo e a reflexão sobre a prática. Assim, o sentido se constitui na experiência – aquilo que nos toca, nos atravessa, nos tomba (LARROSA, 2002). O fundamental passou a ser, ao longo da investigação, aquilo que afeta – professor e alunos, saberes escolares e acadêmicos, currículos etc – no espaço da sala de aula. Ou seja, a aula de matemática acontece quando há uma afetamento, um atravessamento das forças que constituem o espaço da sala de aula, tecendo uma experiência. Na experiência algo é colocado em movimento: a aprendizagem como invenção de si e do mundo se dá... Alguém aprende: inventa a si e inventa a matemática, uma matemática resistente, um modo outro de estar no mundo a partir ou através do qual professor e alunos se inventam e inventam o mundo, o conhecimento matemático. Assim, estamos apostando na compreensão de que a formação do professor de matemática no espaço da sala de aula se dá quando acontece um atravessamento, um “tombamento”, uma afetação: professor e alunos se dissolvem de seus papéis, de suas finalidades, de seus objetivos, de suas formas: forma-professor, forma-aluno, forma-matemática-acadêmica, forma-matemática-escolar... as formas se dissolvem: outras coisas podem, então acontecer: acontece a aula, acontecem as aprendizagens, acontecem as experiências... Nesta pesquisa, portanto, buscamos colocar em questão noções de formação, de espaço e de espaço escolar, bem como de conhecimento, cognição e subjetividade. As questões aqui propostas vão problematizando a atuação cotidiana em sala de aula, problematizando a existência... É na experiência que se dá a “formação”: é processualidade, inventividade, uma constituição sem caminhos prévios... formação como a Bildung de Nietzsche. É também na experiência que se dão a aprendizagem e a cognição, a invenção de si e do mundo. Esse “si”, não é o sujeito da modernidade, o sujeito transcendental, o sujeito do conhecimento: aquele que por uma vontade própria, um desejo interior é autônomo e emancipado; é descolado da experiência, pois não experiência, conhece (no sentido de re-conhecer). Esse sujeito é centrado em uma racionalidade



XV
Seminário de
Iniciação
Científica



ProPesq | PRO-Reitoria
de Pesquisa

soberana que se distingue do sentir, das emoções, dos prazeres, do involuntário, do intempestivo, da novidade, do imprevisto, da imanência... Distingue-se, pois, da vida como pensada em Nietzsche. Por outro lado, confrontando-se com sujeito do conhecimento, o sujeito da experiência se lança à experiência e é por ela atravessado. Essas inquietações nos revelam uma escola enquanto espaço de produção de subjetividade do professor de matemática, enquanto espaço de invenção de certas matemáticas, enquanto espaço de invenção de si nessas matemáticas.